

DIÁLOGOS SOBRE
EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS

DESAFIOS POLÍTICOS E
PEDAGÓGICOS DA
INTEGRAÇÃO COM
A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Josué Vidal Pereira
Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro
Sebastião Cláudio Barbosa
(organizadores)

DIÁLOGOS SOBRE
EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS

DESAFIOS POLÍTICOS E
PEDAGÓGICOS DA
INTEGRAÇÃO COM
A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diálogos sobre educação de jovens e adultos : desafios políticos e pedagógicos da integração com a educação profissional / Josué Vidal Pereira, Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro, Sebastião Cláudio Barbosa (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador / coordenação Maria de Lourdes Pinto de Almeida)

Bibliografia

ISBN: 978-85-7591-451-9

1. Educação – Finalidades e objetivos 2. Educação de adultos 3. Educação de jovens 4. Integração na educação 5. Pedagogia 6. Política educacional 7. Prática de ensino I. Vidal Barbosa, Josué. II. Desirée Ribeiro de Castro, Mad'Ana. III. Barbosa, Sebastião Cláudio. IV. Almeida, Maria de Lourdes Pinto de. V. Série.

17-07750

CDD-379

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de jovens e adultos : Política educacional 379

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

apoio institucional

CAPES

FAPEG

INSTITUTO FEDERAL GOIÁS

UFG

OBEDUC

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Por todos os anos de entrega e pela ação
transformadora na docência na EJA no IFG,
dedicamos este livro à professora Kênia Bueno*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

capítulo 1

PERFIL DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS NO INSTITUTO
FEDERAL DE GOIÁS: IMPLICAÇÕES
PEDAGÓGICAS E CURRICULARES 19

Ádria Assunção Santos de Paula,
Ghesley Jorge Xavier e
Ramon Marcelino Ribeiro Júnior

capítulo 2

REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DO TRABALHO
DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 49

Adriely Felipe Tatagiba,
Mad'Ana D. R. de Castro,
Selena Carvalho Martins e
Sueli Correa

capítulo 3

EVASÃO, RETENÇÃO E O *HABITUS* DOCENTE
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 87

Josué Vidal Pereira

capítulo 4

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NA
EXPERIÊNCIA PROEJA-FIC/PRONATEC EM GOIÂNIA 105

Bruno Rodrigues Bueno e
Sebastião Cláudio Barbosa

capítulo 5

DIÁLOGOS EJA: FORMAÇÃO INTEGRADA
E APRENDIZAGEM NA EXPERIÊNCIA DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA 137

Maria Emília de Castro Rodrigues e
Cláudia Borges Costa

capítulo 6

OS DESAFIOS DAS EXPERIÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO
ENTRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS: RELATOS DOS PROFESSORES
DO PROEJA/IFG – “DIÁLOGOS EJA”. 163

Luziene Soares Franzão,
Jacqueline Maria Barbosa Vitorette e
Vanderleida Rosa de Freitas e Queiroz

ANEXOS 187

SOBRE OS AUTORES. 205

APRESENTAÇÃO

Este livro que ora apresentamos ao público, realizado com apoio financeiro da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio do Projeto Observatório da Educação e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, constitui-se de uma memória, resultante de longo esforço coletivo de registro das duras lutas, embates, reflexões e acúmulos teórico-políticos em torno da defesa de uma modalidade educacional, que se vislumbra de natureza emancipatória para jovens e adultos trabalhadores, desde sempre aliados do direito aos processos formais de escolarização.

Os registros apresentados são produtos das diversas atividades tematizadas e realizadas ao longo de cinco edições do Seminário “Diálogos EJA Integrada à Educação Profissional”, realizados no Instituto Federal de Goiás, em parceria com o Instituto Federal Goiano e a Secretaria de Educação do Município de Goiânia, com o apoio do Centro de Memória Viva (CMV), entre os anos de 2008 e 2015.

A construção da proposta e a realização do referido seminário têm sua razão de ser na implementação, no âmbito das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), do Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade Educação de

Jovens e Adultos (Proeja), a partir do ano de 2006, o qual apresentou uma proposta pedagógica de caráter inédito para esta modalidade.

Não obstante a larga experiência da antiga Rede Federal com a oferta de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio para o público de adolescentes e jovens egressos do Ensino Fundamental, a nova proposta de integração curricular pela modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) – na qual reside tal ineditismo – trouxe para essas Instituições enormes desafios de natureza pedagógica, mas, também, e não menos importantes, de caráter político.

No que tange ao aspecto pedagógico, os obstáculos encontrados desde o início das ofertas não poderiam ser menores. Afinal, tratar-se-ia da admissão em tais Instituições de um público com características e especificidades que o torna diverso daquele tradicionalmente considerado alvo das antigas escolas técnicas de “ensino de excelência”. Também, é razoável supor o nível de insegurança de uma cultura pedagógica, marcadamente tecnicista, em face de um encontro com novos sujeitos, com perfis tão diversificados, tanto em termos de acúmulo da cultura escolar formal e experiência laboral, como em expectativa do que a escola representa, com a promessa de redenção social.

Desse modo, adquire enorme relevância a demanda de formação docente para o trabalho pedagógico com os Jovens e Adultos, ou seja, constatava-se a insuficiência de formação dos professores para atuar nesta modalidade. Embora tal aspecto seja sempre lembrado como argumento para frear ou até mesmo recuar no avanço das ofertas de cursos no âmbito do IFG (Instituto Federal de Goiás), considerando o Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação), convém ressaltar que, mesmo os cursos tradicionalmente ofertados nessa instituição ficaram sempre a desejar. Inclusive sob o aspecto da legalidade, muitos dos membros do quadro docente, sobretudo aqueles das áreas técnicas, jamais tiveram qualquer formação didático-pedagógica para atuarem como tal.

A dimensão pedagógica articula-se num certo ponto de encontro com uma visão de educação e sociedade, que, em última instância, passa a determinar quem deve ocupar tal lugar na esfera da Instituição pública de educação. Desse modo, tem se tornado senso comum, dentre muitos segmentos, sobretudo entre parcela significativa dos docentes, a ideia de que este não é o lugar mais apropriado para o atendimento dos jovens e adultos trabalhadores.

A cultura institucional da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, eivada de tecnicismo, academicismo e, por que não dizer, de elitismo, passa a reivindicar uma escola de excelência voltada ao atendimento das demandas de mercado. Nesta não teria pertinência o dispêndio de recursos com um público supostamente incapaz, no dizer reacionário, de acompanhar o suposto alto nível do ensino ofertado no seu interior.

Foi precisamente a predominância dessa visão conservadora de educação e de sociedade que constituiu a resistência da implantação do Proeja, nas instituições da Rede Federal, que, por sua vez, fez surgir, no seu interior, a luta política em defesa da implementação dessa nova proposta curricular voltada ao público da EJA. No Instituto Federal de Goiás, essa luta adquiriu contornos de disputa pelo tipo de instituição que se pretendia consolidar, como parte do processo de mudança de sua própria institucionalidade, determinada pela lei nº 11892/08.

No contexto da expansão da Instituição, via processo de interiorização, como também da ampliação do atendimento na Região Metropolitana de Goiânia, a luta pela manutenção e expansão das ofertas do Proeja se intensificou no Congresso de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2012-2016). Neste evento, os setores mais conservadores da instituição se articularam com vistas a congelar as ofertas dos cursos Técnicos Integrados para o público da Educação de Jovens e adultos. Entretanto, em grande medida, graças ao movimento em torno da defesa da democratização da Instituição, articulado em diversos fóruns, dentre os quais o próprio seminário Diálogos Eja, conseguiu-se, por

pequena margem de votos, aprovar a expansão das ofertas de EJA em todos os Câmpus e Departamentos Acadêmicos da Instituição (ver anexos).

Dentro das ações que buscaram contribuir para a implementação e consolidação do Proeja, na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, destaca-se o evento denominado “Diálogos EJA”. Os primeiros foram realizados em 2008 e contaram com o financiamento do Ministério da Educação. Estes se constituíram em meio para oportunizar trocas de experiências sobre o Proeja, em encontros regionais.

De 19 a 21 de novembro de 2008, foi realizado, no ainda CEFET/GO (Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás). O encontro, intitulado “Diálogos Proeja”, foi desenvolvido e coordenado pelo CEFET/GO e a equipe do Subprojeto 1 (UFG-Universidade Federal de Goiás/CEFET/GO) da pesquisa Proeja-Capes/Setec. Os objetivos foram

[...] promover reflexão conjunta sobre a produção teórico-prática das experiências relativas ao Proeja no Estado de Goiás; promover discussão sobre formação integrada e a aprendizagem de jovens e adultos; realizar trocas de experiências de trabalhos e projetos desenvolvidos por alunos dos cursos Proeja; apresentar e avaliar os projetos dos cursos das instituições participantes do encontro; promover diálogos pedagógicos sobre a práxis desenvolvida pelos professores dos cursos do Proeja; avaliar a discussão realizada durante o encontro e indicar as possibilidades de superação das tensões e conflitos e indicar possibilidades, a partir das experiências apresentadas, de aprimoramento dos processos pedagógicos relativos à integração da Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos. (CEFET-GO/ UFG 2008, p. 2)¹

1. CEFET-GO/UFG (2008). *Projeto Diálogos Proeja*. Goiânia: CEFET-GO.

O público do encontro foi constituído por gestores, professores, servidores técnico-administrativos e aluno do Proeja, da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, no Estado de Goiás. Participaram como convidados representantes da Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, do Fórum Goiano de EJA, do Estado de Goiás, da Universidade Católica de Goiás e da Universidade de Brasília, além de participantes da pesquisa Proeja-Capes/Setec (Cefet-Go/UFG 2008).

A partir deste, o encontro agora denominado de “Diálogos EJA” chega, em 2016, com cinco edições realizadas. Estes seminários foram assumidos em sua totalidade pelo Instituto Federal de Goiás e parceiros (Pesquisa Proeja-Capes/Setec, Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, Instituto Federal Goiano, Secretaria Estadual de Educação, Fórum Goiano de EJA, Projeto Capes/Obeduc/UFG/IFG). Assim, além de 2008, este evento teve edições em 2010, 2013, 2014 e 2015. De caráter interinstitucional, este encontro, atualmente, constitui-se em importante espaço de discussões e trocas de experiências sobre as ofertas de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional no Estado de Goiás.

Deve-se, ainda, salientar que outra ação institucional direcionada ao fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos, no IFG, deu-se pela própria mudança de nomenclatura. Medida de cunho simbólico, mas que contribui para reafirmar a Eja de oferta orgânica, na Instituição, como direito do cidadão e não como programa de cunho compensatório e assistencialista, como historicamente se deram as ofertas no âmbito dessa modalidade. Desse modo, a partir do ano de 2013, os cursos Técnicos Integrados do Proeja passaram a ser designados de Cursos Técnicos Integrados em EJA. Conseqüentemente, os Seminários “Diálogos Proeja” passaram a denominar-se “Diálogos EJA integrada à Educação Profissional.

Os Seminários “Diálogos EJA Integrada à Educação Profissional”, retratados neste livro, consideram que a expansão

da oferta de cursos nessa modalidade implica o reconhecimento da EJA como modalidade historicamente negligenciada pelas políticas públicas, o que redundará em grandes desafios políticos e pedagógicos para a sua consolidação no âmbito das Instituições da Rede Federal. Desse modo, demanda-se, no âmbito dessas instituições e nos demais entes federados, uma efetiva articulação entre a gestão, o ensino e a pesquisa, de modo a pensar coletivamente o enfrentamento das dificuldades e, ao mesmo tempo, das possibilidades que a oferta de cursos integrados e com qualidade acadêmica e social abrem para os jovens e adultos trabalhadores.

Assim, o registro e análise da história e a afirmação contínua da memória destes encontros colocam-se como parte da luta política de construção de espaços públicos, cuja tônica, por natureza, precisa balizar-se na democratização do acesso, na permanência e no êxito acadêmico, profissional e humano destes sujeitos. Neste sentido, ganham em muito estas instituições, pois podem manter e ampliar o seu significado social, única possibilidade de permanecerem como instituição, pois estes trabalhadores conhecem e reconhecem a importância de uma educação pública de qualidade. Afinal, “esse processo Proeja tem que continuar e, muito mais forte, que este seja o primeiro, mas de muitos outros que virão.” (Aluna Proeja – Campus Goiânia).

O primeiro texto intitulado *Perfil dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Goiás: implicações pedagógicas e curriculares*, de autoria de Ádria Assunção Santos de Paula, Ghesley Jorge Xavier e Ramon Marcelino Ribeiro Júnior, considera que atuar nessa modalidade de ensino encontra muitas dificuldades e que, para realizar o trabalho docente de forma satisfatória, seria preciso conhecer mais detalhadamente as características dos estudantes da EJA. Dessa forma, o texto, por meio de pesquisa realizada sobre o perfil dos estudantes, levanta e analisa características que unificam o grupo, a partir das que mais se destacaram no estudo. Os dados analisados, neste trabalho, foram levantados por meio da Coordenação da Educação de Jovens

e Adultos da Pró-reitoria de Ensino do IFG, em diferentes Câmpus e cursos ofertados pela instituição, tendo em vista subsidiar a realização do 4º Seminário “Diálogos EJA integrada à Educação Profissional”, em outubro de 2014”.

O segundo capítulo, *Reflexões sobre os desafios do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional*, de autoria de Adriely Felipe Tatagiba, Mad’Ana D. R. Castro, Selena Carvalho Martins e Sueli Correa, compõe o projeto intitulado “Desafios da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional: identidade dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes virtuais”, desenvolvido conjuntamente com a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, vinculado ao Observatório da Educação/Capes, que teve como objetivo analisar os desafios do trabalho docente no curso Técnico Integrado em Cozinha. Para a análise, foram entrevistados cinco professores do IFG que há mais tempo desenvolvem seu trabalho junto aos estudantes do curso. O texto analisa os desafios do trabalho docente na formação dos estudantes da EJA, verificando a necessidade de intensificar o trabalho sobre a formação continuada. Pressupõe que “um dos grandes desafios enfrentados pelos docentes está no fato de que as propostas pedagógicas para a EJA devem constituir diálogo entre os saberes, considerando questionamentos e significados que os jovens e adultos, dessa modalidade de ensino, acumularam em suas trajetórias fragmentadas e que se contrapõem à linearidade do pensar e do fazer pedagógico tradicional”.

No texto *Evasão, retenção e o habitus docente na Educação de Jovens e Adultos* de autoria de Josué Vidal Pereira, buscou-se problematizar, à luz da categoria *habitus*, cunhada por Pierre Bourdieu, as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores da EJA, no IFG, como fator de sucesso ou fracasso do programa na referida Instituição. Sem culpabilizar os docentes, o autor considera que suas práticas exercem “importante influência em relação ao abandono e as altas taxas de retenção nas disciplinas”. Ressaltando a dimensão pedagógica, o texto mostra que ela “se apresentou como

elemento determinante do êxito ou do fracasso escolar, sobretudo na fala dos docentes envolvidos com os cursos, mas, também, na avaliação dos discentes”. Para a construção dos dados expostos neste texto, o autor utilizou-se de “entrevistas realizadas com professores e alunos dos cursos do Proeja, ofertados no Câmpus Goiânia do IFG”.

O quarto capítulo, *A construção do currículo integrado na experiência Proeja-Fic/Pronatec em Goiânia*, de autoria de Bruno Rodrigues Bueno e Sebastião Cláudio Barbosa, analisa a construção do currículo integrado e sua prática dentro da estrutura pedagógica disponibilizada pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia em dez escolas da rede para o desenvolvimento do projeto experimental Proeja-Fic/Pronatec. Esta experiência, que contou com a parceria institucional do IFG e da UFG, considera a possibilidade de realização de um ensino/aprendizagem técnico e sociocultural integrados, no segundo segmento do Ensino Fundamental na modalidade EJA. Para a elaboração deste texto, consideraram-se as informações advindas de observação empírica e a análise de informações obtidas nas dez escolas municipais de Goiânia participantes do projeto, por meio de um questionário respondido pelos alunos durante o ano de 2013. A análise parte de um ponto de vista crítico, considerando os dados levantados a partir das respostas dos alunos, em que apresentam as suas necessidades e realizações acerca da experiência vivida de uma iniciação à profissionalização em conjunto com a formação geral.

O texto intitulado *Diálogos EJA: formação integrada e aprendizagem na experiência da Rede Municipal de Educação de Goiânia-GO*, de autoria de Maria Emília de Castro Rodrigues e Cláudia Borges Costa, historiciza a modalidade EJA e levanta seu imbricamento com os pressupostos da Educação Popular. Além disso, discute o exercício docente na EJA, afirmando que “essa discussão são reflexões que sempre estiveram na pauta dos diálogos com os educadores”. O artigo considerou informações advindas de uma pesquisa realizada no ano de 2014, com os educadores do

projeto Proeja-Fic/Pronatec, projeto desenvolvido em dez escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia. “Essa pesquisa (...) trouxe o conhecimento do perfil desses educadores, bem como sua formação e expectativas com a formação continuada, ação imprescindível para a realização do projeto”. Dessa maneira, o texto apresenta de forma crítica “a sistematização de alguns dados do perfil dos educadores, bem como sua opinião sobre a formação continuada”.

Finalmente, no último capítulo, *Os desafios das experiências de integração entre Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos: relatos dos professores do PROEJA/IFG – “Diálogos EJA”*, de autoria de Jacqueline Maria Barbosa Vitorette, Luziene Soares Franzão e Vanderleida R. de Freitas e Queiroz, analisa as falas dos professores durante a realização dos Seminários “Diálogos EJA integrada à Educação Profissional”, promovidos pelo IFG, UFG e IFGoiano, em suas edições de 2013 e 2014. O texto considera: a relação trabalho-educação na perspectiva da formação de jovens e adultos, abordando as especificidades desta modalidade educativa; as questões que envolvem a formação integrada cuja finalidade está descrita no Documento Base do Proeja; a formação docente com suas deficiências em relação à atuação na EJA; e os relatos dos professores durante os eventos realizados e sua relação com as temáticas apresentadas. Os relatos revelam: a existência de lacunas na formação para atuar na EJA e a necessidade de políticas voltadas para esta formação; as dificuldades em relação à integração curricular e o desconhecimento acerca das especificidades dos educandos da EJA.